

# A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes  
*Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer*

Redação e expediente: Rua Cel. Travassos, 490 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93415-000

Descendentes responsáveis: Adriano A. Dienstmann (0XX51 587.2626) e Roberto Dienstmann (0XX51 587.2887)

## II ENCONTRO REGIONAL DE PORTO ALEGRE

O dia 1º de julho passado foi um belo domingo de sol e clima agradável, dois ingredientes perfeitos para emoldurar o II Encontro Regional da Família Dienstmann (organizado por Milton e Sérgio Dienstmann e Anselmo Hermann). Um evento marcante - recheado de atrativos - que reuniu mais de setenta descendentes ávidos por confraternização, integração e troca de idéias. Os presentes eram, em sua maioria, de Porto Alegre, Novo Hamburgo, Taquara e Parobé (de onde uma caravana, liderada por Diana Dienstmann, lotou um microônibus). Imediatamente após o culto, de forma espontânea, foram se formando inúmeros grupos de animados descendentes com os mais variados temas de conversa. Mesmo durante o almoço a alegria e a animação mantiveram-se sempre presentes. A programação da tarde, por sua vez, incluiu explicações, em forma de rápidas palestras, que abordaram Origem da Família, Genealogia, Brasão, Casa Dienstmann, Viagem à Alemanha e Página na Internet. À meia tarde, ao se despedirem, muitos já se mostravam ansiosos em saber quando e onde aconteceria o próximo encontro.



Vista parcial do II Encontro de Porto Alegre

## CONFERÊNCIA GENEALÓGICA, EM CANOAS

O sobrenome Dienstmann esteve presente em mais um importante evento, organizado pelo Instituto Genealógico do Rio Grande do Sul, em Canoas, no dia 28 de julho passado. A convite do presidente daquela prestigiada entidade foi-nos oferecido realizar duas oficinas: *A Família Dienstmann na Internet* (painelistas Adriano e Cátia Dienstmann e Eduardo Gerhardt) e *A Casa Dienstmann* (painelista Roberto Dienstmann). Ficou a absoluta certeza de que marcamos a presença da Família Dienstmann de forma digna e inédita (única família com este privilégio) numa das maiores conferências genealógicas do Brasil, com a presença de conferencistas internacionais. Somos gratos aos diretores do INGERS pela rara e honrosa oportunidade. O endereço da home-page do Instituto é <http://www.ingers.org.br/>.



Alguns dos presentes na Conferência

## PALESTRA SOBRE AS ORIGENS DA FAMÍLIA DIENSTMANN, EM CAMPO BOM

No dia 07 de agosto, em Campo Bom, na sala de eventos *Espaço Gerir*, de propriedade da descendente Marlise Teresinha Saueressig, foi realizada uma palestra que abordou a História da Família Dienstmann no Brasil (a cargo de Adriano e Roberto Dienstmann e Eduardo Gerhardt). Marlise, autora da idéia da palestra, entende que os familiares deviam reunir-se mais vezes e procurar aprofundar o resgate da memória do imigrante e seus descendentes. O público-alvo do acontecimento foram os familiares domiciliados na cidade; entretanto, embora todos tivessem sido comunicados pessoalmente, por telefone, sua presença ficou muito aquém das expectativas. Ainda assim resultou numa noite de muito agradável convívio, com lembranças e passagens pitorescas de antepassados dos ali presentes. No *Espaço Gerir* (Av. Brasil, 2658, Campo Bom) ocorre até este mês de Setembro a exposição denominada *Schatzkammer* (Gabinete de Curiosidades), onde os visitantes podem conferir objetos relacionados à imigração alemã e ao crescimento do município de Campo Bom.



Descendentes presentes em Campo Bom

ACESSE NOSSA PÁGINA NA INTERNET: <http://www.dienstmann.rg3.net>  
CONFIRA AS NOVIDADES DA NOVA VERSÃO COM UM VISUAL GRÁFICO RENOVADO

## VIAGEM À ALEMANHA

A nosso pedido a empresa Socaltur, de Novo Hamburgo, elaborou um roteiro específico para os descendentes Dienstmann conhecerem o local de origem do imigrante.

Além de Bacharach o passeio proposto inclui Suíça, Áustria e o Principado de Lichtenstein.

Interessados em detalhes podem manter contato.

## ARQUIVO DE IMAGEM E SOM

O Arquivo da Imagem e do Som da Família Dienstmann está enriquecido com mais uma entrevista gravada em vídeo. No dia 06 de agosto foi a vez de Elma Dienstmann Krummenauer, residente em Novo Hamburgo, contar sua história.

## DOAÇÕES PARA O BOLETIM

Entre 11/jun/01 e 03/set/01 identificamos os seguintes doadores para custear o Boletim: Anilla Ilsi Dienstmann, Anselmo Hermann, Clademir Dienstmann, Claudio Dienstmann (NH), Clélia Dienstmann, Diana Dienstmann, Erhardt Theobaldo Lenz, Ilse Iolanda Warken Dienstmann, Ingrid Dienstmann Schirmer, Ivete Dienstmann, Mariechen Scherer, Nair Irma Klein, Nilda Dreher Dienstmann Hack, Ruth Heldt e Vera Dienstmann Hugenthobler.

Agradecemos a esses colaboradores e também aos que não foi possível identificar.

Saldo em 11/jun/01 .....	R\$	342,91
(+) Doações recebidas no período .....	R\$	1.495,00
(-) Custo com carta para arrecadar fundos .....	R\$	123,30
(-) Tradução "Origem Sobrenome" .....	R\$	30,00
(-) Livro de Presença e Tarifas Bancárias .....	R\$	11,85
(-) Custo do Boletim número 16 .....	R\$	452,15
Saldo em 03/set/01 .....	R\$	1.220,61

## EXERCITE SEU ALEMÃO autor desconhecido

### Spruch

Nicht zu gross und nicht zu klein  
 Nicht zu grob und nicht zu fein  
 Nicht zu reich und nicht zu arm  
 Nicht zu kalt und nicht zu warm  
 Nicht zu alt und nicht zu jung  
 Nicht zu g'scheit und nicht zu dumm

### Tradução:

#### Adágio

Nem muito grande e nem muito pequeno  
 Nem muito grosso e nem muito fino  
 Nem muito rico e nem muito pobre  
 Nem muito frio e nem muito quente  
 Nem muito velho e nem muito novo  
 Nem muito inteligente e nem muito tolo

## TRADUÇÕES

Registramos nosso agradecimento ao descendente Rolf Martin Dreher, de Porto Alegre, que tem prestado grande ajuda na tradução de textos (português/alemão e vice-versa), em material de pesquisa e correspondências.

### Nascimento:

**Sarah Dienstmann de Souza:** no dia 21/ago/2001, em Novo Hamburgo, filha de Fabiane Dienstmann e Everaldo Rosa de Souza.

## 1º ENCONTRO DA FAMÍLIA DIENSTMANN

por Jorge Alexandre Gitzler

No início dos anos 90, era corrente entre os membros da família Dienstmann, que nós só nos encontrávamos em velórios e enterros, o que convenhamos não tornava o encontro agradável.

Desta maneira, e já copiando os encontros de família que aconteciam no estado, resolvemos promover um encontro da Família Dienstmann aqui em Porto Alegre.

Entretanto, subestimamos o número de familiares participantes, e o interesse provocado por este encontro.

Começamos e imaginávamos contar com a participação de descendentes de Henrique e Catarina Dienstmann, meu avô, e calculamos um público de aproximadamente 50/60 pessoas.

Nos foi cedido um local para este encontro na Sogipa com esta capacidade.

Com surpresa, e satisfação, tivemos que providenciar urgente um novo salão na Sogipa pois as inscrições atingiram quase 200 pessoas com a ativa participação de filhos, netos, bisnetos, primos do casal Henrique e Catarina Dienstmann.

Foi uma festa muito bonita, com muita confraternização e alegria entre os participantes e teve seu grande momento quando todos de mãos dadas agradeceram em oração aquele belo momento.

O cardápio foi galeto de forno com massas e saladas, tudo regado com muito chopp.

De um início modesto transformou-se numa grande confraternização, talvez já antevendo o sucesso do Encontro Dienstmann de Dois Irmãos, em 1997.



Alguns dos presentes ao evento. Da esquerda, em pé: Ofélia Gitzler, Guilherme Beinder e Elisabeth Dienstmann. Sentados: Selmira Beinder, Leopoldina Paulina Henkel, Mercedes Biehl e Julita Gaiser.

## PARA REFLETIR . . .

### Os nossos defeitos Autor desconhecido

Os homens caminham pela face da terra em fila indiana, cada um carregando uma sacola na frente e outra atrás. Na sacola da frente, colocamos nossas qualidades. Na de trás, guardamos todos os nossos defeitos. Por isso, durante a jornada pela vida, mantemos os olhos fixos nas virtudes que temos. Ao mesmo tempo, reparamos, nas costas do companheiro que está adiante, em todos os defeitos que ele possui. E nos julgamos melhores do que ele, sem perceber que a pessoa que está andando atrás de nós está pensando a mesma coisa a nosso respeito

**2002. ANO DO II GRANDE ENCONTRO DA FAMÍLIA DIENSTMANN. QUE TAL A IDÉIA? MANIFESTEM-SE.**

**POR QUE NADAR OU FAZER  
ATIVIDADES FÍSICAS DENTRO D'ÁGUA?**

Sabemos que a natação é o esporte, ou atividade física, mais completo que existe e talvez o único em toda a história do homem que pode ser praticado desde bebê até as idades mais avançadas.

Estatísticas apontam que, com a modernidade, há um número cada vez maior de pessoas obesas, hipertensas e estressadas, e é aí que a natação, da aprendizagem ao treinamento, a natação terapêutica bem como a hidroginástica, passa a representar uma grande atividade na atualidade e no amanhã, ampliando imensamente os movimentos dentro da água, o que reflete positivamente na vida de quem se submete a esta prática de atividade física. Exercitar-se na água é a melhor forma de fazer atividade sem sentir calor, dores musculares após a atividade, ou cansaço. A força de empuxe, "flutuação", protege as articulações constituindo-se numa atividade ideal para todos.

A natação no Brasil está numa crescente, contudo a sua prática deve tomar uma forma de maior consciência principalmente na formação das crianças onde a natação passa a ser uma atividade que além do seguro de vida passe a ser uma atividade formativa indispensável, para que a criança passe a ter mais saúde e melhor capacidade mental para o amanhã.

Em países como Alemanha, Holanda, Austrália, França, Espanha e outros, a prática da natação tem um valor esportivo tanto quanto para nós é o futebol.

Os benefícios são inúmeros, como, por exemplo:

- Estimula pele, olhos e ouvidos tendendo a despertar os sentidos;
- Fortalecimento psicológico;
- Desenvolve a coordenação motora;
- Desenvolve a musculatura do sistema respiratório propiciando uma respiração mais consciente;
- Favorece as articulações;
- Fortalece os músculos em harmonia;
- Única atividade (natação) em que a coluna é trabalhada na horizontal onde desta forma não agride seu desenvolvimento;
- Facilita o desenvolvimento da estatura, devido aos movimentos alongados e relaxados;
- Oferece menos impacto às articulações em geral.

*Prof. Ricardo Fridolino Thomaz (neto de Leopoldina Paulina Dienstmann)  
Coordenador pedagógico C.N. Mobi Dic (51)595. 5146 e 9989 5580*

**DEGRAUS ...**

"O degrau da escada não foi inventado para repouso, mas apenas para sustentar o pé o tempo necessário para que o homem coloque o outro pé um pouco mais alto".

*(autor desconhecido)*

**PATROCÍNIO**

Parte do custo desta edição do nosso Boletim (impressão) está sendo coberta pela empresa de turismo Socaltur, de Novo Hamburgo. O patrocínio é resultado de uma cortesia remanescente do passeio que um grupo de descendentes fez ao Beto Carrero, em 1999.

**Falecimentos:**

**Imilda Ana Dienstmann:** no dia 07/jul/01, no distrito de Costão, Estrela, aos 77 anos. Foi casada com Alcido Dienstmann com quem teve um filho, Hélio Dienstmann.

**Iria Steigleder de Araújo:** no dia 18/ago/01, em Porto Alegre, aos 77 anos. Foi casada com Peri José Araújo. Deixou os filhos Nei Luis, Vera Regina e Mariney Dick.

**NÃO ENTENDES ALEMÃO?**

O Dr. Vítor Otto Schmidt, conhecido médico leopoldense, clinicou vários anos em Rio do Peixe, Santa Catarina. Ele conta que um dia Huber Knipping, Ministro Plenipotenciário da Alemanha, visitou o local. Uma festa. À tarde, levaram-no para ver as corridas de cavalo em cancha reta. Um dos colonos dava as explicações:

-*"Do das iss die carehbahn, die canjaret. Rechts das iss de Malacara; lings de Zaine. De Chok hot de Rab-tatu in de Hand..."* (aqui é a cancha de corridas; a cancha reta. À direita, está o Malacara; à esquerda, o Zaine. O jóquei tem o rabo de tatu na mão ...)

O pobre Ministro não estava entendendo nada. A cada palavra do colono, ele tinha que pedir informações suplementares porque o colono parecia estar falando grego.

-Largaram, gritaram todos.

E o colono volta com suas explicações:

-*"Dele rab-tatu... guck mol... palet mit palet ... cabess mit cabess... vamo Malacara..."* (dê-lhe rabo de tatu... veja... paleta com paleta... cabeça com cabeça...)

E o Ministro a pedir explicações.

Nesta altura o colono não agüenta mais e pergunta: *"Vesteht ia kai Daitsch?"* (o senhor não entende alemão?)

*Fonte: Colônia Alemã - histórias e memórias, do Prof. Telmo Lauro Müller*



Em Arroio Kampf, Três Coroas, alguns descendentes de Elisabeth Dienstmann e Nicolau Engelmann (herói da Guerra do Paraguai). Da esquerda: Rubem Müller, Olga Müller e Erni Engelmann



A formanda Elisa Cristina Ferronato (Psicologia, UFRGS, 14/jan/2001) ladeada pelos avós Werna e Silvio Julio Henkel

Visite <http://www.guiamistico.com.br/> do descendente Roberto Lindau Dienstmann, Brasília-DF (guia místico, terapia floral, toxicomania, aumento do rendimento intelectual, auto-hipnose ...)

## ENTREVISTA Com Marlise Terezinha Saueressig, em Campo Bom-RS

### Começamos a entrevista pedindo teus dados pessoais.

Meu nome é Marlise Terezinha Saueressig, nasci em Novo Hamburgo, no dia 24/out/1946, mas sempre morei em Campo Bom, com exceção de duas etapas de minha vida. Morei em Porto Alegre quando fiz Educação Física Infantil na UFRGS e depois quando fui para o Teatro de Arena e comecei minha carreira de atriz. Sou filha de Germano Saueressig (cujos pais eram Balduino e Lídia Dienstmann Saueressig) e de Irene Verônica Trott (cujos pais eram Carlos e Amália Petry Trott). Vivo com Jairo de Andrade desde 1971. Temos três filhos: Jairo (25), Camilo (21) e Tarso Fernando (19), e um neto, Cícero Rodrigo, com dois anos.

### Que lembranças tens de teus pais?

Meu pai era um paisão. Certa feita arrumou emprestado um papagaio muito falador e depois ainda um tucano para que eu e minha irmã convivêssemos um pouco com esses animais. Ele era ferreiro e minha mãe trabalhava na fábrica de tela, junto à ferraria. Minha mãe não gostava de animais presos, como passarinhos na gaiola. Meu pai também tentou ter fábrica de louça, em Campo Bom. Lembro que eu e minha irmã modelávamos bichinhos de cerâmica e ele permitia que queimássemos as nossas "obras" no forno da fábrica.

Outro fato interessante que recorro bem: para proteger as navalhas para calçados que meu pai fabricava, antes que fossem despachadas, ele usava revistas velhas que conseguia numa banca. Essas revistas eram estocadas num canto da fábrica e eu, minha irmã e nossas amigas nos deitávamos sobre aquele monte e ficávamos ali lendo e folheando por horas a fio. Meu pai, porém, tinha o cuidado de separar dali as revistas não apropriadas para meninas. No grande encontro da Família Dienstmann, em 1997, em Dois Irmãos, conversei com um descendente de Estância Velha que lembrava bem do meu pai quando ele carregava balas em todos os bolsos para ofertar às crianças. Esse afeto por crianças era uma constante na vida dele.

### Vocês viajavam de vez em quando?

Nós saíamos muito para visitar os parentes. Em Três Coroas e Taquara eram os parentes da minha mãe. E em Dois Irmãos, Canela e Estância Velha eram os do meu pai. Em Estância Velha a atração especial, para nós crianças, era o cinema onde para entrar, por pertencer a um descendente Dienstmann, não precisávamos pagar ingresso.

### E quanto aos teus avós?

Meu avô Balduino também foi ferreiro. Ele contava histórias interessantes a respeito da profissão de lidar com o ferro, porque antigamente, dizia, quem tinha essa profissão era muito conceituado pois além de utensílios diversos também fazia armas e estas não podiam quebrar porque significava a derrota perante o inimigo. Ele também ensinava-me poemas em alemão, mas infelizmente não consigo lembrar de nenhum agora. A minha avó costurava e era tida como a melhor costureira de calças masculinas em Campo Bom. Os abastados daquela época só admitiam usar calças feitas por ela.

### Qual é a tua atividade profissional?

Durante três anos alfabetizei, depois fiz Educação Física Infantil e ao mesmo tempo cursei História na Unisinos. Também lecionei música e fui organista de igreja (IECLB em Campo Bom). De repente atirei tudo para cima e fui para o ramo artístico. Dediquei-me ao teatro. É daquela época a minha ligação com o Jairo, que encontrei no Teatro de

Arena, na capital.

É conhecida uma história nossa no teatro. Quando cheguei lá fui procurar o Diretor, que era o Jairo, mas ele não estava naquele momento. Perguntei então ao porteiro se ele era uma pessoa acessível. E ele me respondeu prontamente que sim, que era uma pessoa muito acessível. Mais tarde, quando eu e o Jairo passamos a viver juntos (já são 30 anos), aquele porteiro me lembrou como realmente o Jairo era uma pessoa muito acessível, tanto que eu o tinha levado junto comigo.

Em 1973 estreei no teatro com a peça "Quando as máquinas param". Depois fiz várias outras peças, entre elas "À flor da pele" que me deu muito reconhecimento de crítica o que me deixou muito feliz.

No cinema fiz dois filmes, um longa metragem (Os Mucker, em 1978), um curta metragem (O Cone Sul) e uma minissérie da Globo (O Tempo e o Vento, em 1984). Recusei fazer vários filmes por questões de conteúdo e qualidade.

Quanto ao longa Os Mucker, ter participado desse filme foi muito importante para mim. Considero que o grande mérito do filme foi ter jogado uma luz sobre aquele episódio, que não foi uma saga daqueles colonos, como alguns dizem, mas precisa ser analisado com profundidade sob o ponto de vista da sociologia e da antropologia. Além disso, o filme tirou a discussão sobre esse episódio dos meios acadêmicos.

### E como é a emoção de ganhar um kikito no Festival do Cinema de Gramado?

Ainda hoje não sei se eu merecia ganhar esse prêmio. Concordo, contudo, que o kikito referendou a participação num trabalho de grande importância sob o ponto de vista histórico e cultural. Em São Paulo não ganhei o prêmio Molière por apenas um voto (deu 7 a 6), prova de que foi feito um bom trabalho.

### E hoje em dia a que te dedicas?

Ajudei meu companheiro Jairo a fundar uma fábrica de material e brinquedos pedagógicos. Mas já faz alguns anos que estou seguindo um outro caminho. Não que eu não tenha talento

como empresária; até tenho um bom *feeling* para trabalhar em empresa mas é muito duro esse ramo. Além disso a minha formação é outra. Eu tenho um espaço aqui em Campo Bom que se chama Gerir (vem da união dos nomes de meus pais Germano e Irene, como uma homenagem a eles e que ao mesmo tempo significa administrar, gerenciar). Trata-se de um espaço alternativo destinado a pequenos grupos e costumo dizer que tudo que é decente pode acontecer aqui dentro. Aqui acontecem, por exemplo, aulas de Yoga, palestras, exposições de artes plásticas, estudos visando o crescimento pessoal, cursos de estima e auto-estima etc.

### Alguma mensagem de encerramento?

Para encerrar gostaria de referir ainda a dois tópicos. Primeiro: tive uma única irmã, que se chamava Lianete, que faleceu com 24 anos, e quero registrar aqui que ... ela faz muita falta e é ruim ficar sozinha. Segundo: acho importante enfatizar um dos alicerces da vida de meu pai pois ele dizia que as pessoas tinham de manter valores e citava, por exemplo, que não bastava serem pessoalmente honestas mas que a honestidade em si deveria ser buscada sempre e incessantemente.

Contatos com a Marlise: fone (051) 597.1346

A entrevista foi gravada em vídeo no dia 19 de abril de 2001.

Visite <http://www.casadienstmann.rg3.net> do descendente Roberto Dienstmann, Novo Hamburgo (empreendimento turístico de caráter histórico-cultural ...=página completamente reformulada)

